

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Guia da BVS 2011

Versão 19

São Paulo - Março 2011

Copyright © Março 2011 - BIREME / OPAS / OMS

Guia da BVS 2011

É garantida a permissão para copiar, distribuir e/ou modificar este documento sob os termos da Licença de Documentação Livre GNU (GNU Free Documentation License), Versão 1.2 ou qualquer versão posterior publicada pela Free Software Foundation; sem Seções Invariantes, Textos de Capa Frontal, e sem Textos de Quarta Capa. Uma cópia da licença é incluída na seção intitulada "GNU Free Documentation License".

Ficha Catalográfica

BIREME / OPAS / OMS (Brasil)

Guia da BVS 2011. / BIREME / OPAS / OMS (org.). São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, Março 2011.

50 p.

1. Manual do usuário. 2. Acesso à informação. 3. Sistemas de informação. 4. Gerenciamento de informação. 5. Saúde Pública. 6. Serviços de saúde. I. BIREME II. Título

Advertência - A menção a companhias e/ou instituições específicas ou a certos produtos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados por BIREME / OPAS / OMS, e não significa que haja preferência em relação a outros de natureza similar, citados ou não.

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Rua Botucatu, 862 V. Clementino

Este documento foi produzido com a Metodologia para Normalização de Documentos (NorDoc) desenvolvida pela BIREME.

Sumário

Abreviaturas utilizadas	IV
1 Prefácio	1
1.1 Sobre a Bireme.....	1
2 Apresentação	3
3 Sobre a BVS	4
3.1 A BVS como estratégia para equidade em saúde.....	6
3.2 A BVS como modelo de gestão da informação e intercâmbio de conhecimento em Saúde	7
3.3 A BVS como marco operacional de trabalho em rede	8
4 Operação da BVS	11
4.1 Redes Sociais.....	11
4.2 Redes de Conteúdos.....	13
4.2.1 <i>Tipologia das Fontes de Informação</i>	14
4.2.2 <i>Metodologias das Fontes de Informação da BVS</i>	16
4.2.3 <i>Interoperabilidade das Fontes de Informação</i>	19
4.2.4 <i>Qualidade das Fontes de Informação</i>	22
4.2.5 <i>Serviços cooperativos de Informação</i>	23
4.2.6 <i>Eventos de Informação Científica e Técnica</i>	24
4.2.7 <i>Educação Permanente</i>	26
4.3 Redes de Ambientes Aprendizes e Informados	27
4.3.1 <i>Linhas de ação dos Ambientes Aprendizes e Informados (AAI)</i>	29
4.4 Redes associadas	30
4.5 Redes de Instâncias da BVS.....	31
4.5.1 <i>Gestão de Instâncias em rede</i>	31
4.5.2 <i>Divulgação e Promoção</i>	34
4.5.3 <i>Cenários de evolução</i>	36
4.5.3.1 <i>Indicadores de avaliação das instâncias BVS</i>	37
4.5.4 <i>Rede de Portais da BVS</i>	39
5 Referências bibliográficas	41
6 Glossário	42

Abreviaturas utilizadas

- BVS. Biblioteca Virtual em Saúde.
- DeCS. Descritores em Ciências da Saúde.
- iAH. (*Interface for Access on Health Information*) Interface de Acesso à Informação em Saúde.
- LILACS. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
- MEDLINE. Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.
- MeSH. (*Medical Subject Headings*) Cabeçalhos de Assuntos Médicos.
- NLM. (*National Library of Medicine*) Biblioteca Nacional de Medicina.
- OMS. Organização Mundial da Saúde.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde.
- SCAD. Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento.
- SciELO. (*Scientific Electronic Library Online*) Biblioteca Científica Eletrônica Online.

- **ScienTI.** Rede Internacional de Fontes de Informação e Conhecimento para a Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação.

1 Prefácio

1.1 Sobre a Bireme

A BIREME cumpre ano após ano sua missão como centro especializado em informação científica e técnica em saúde para a região da América Latina e Caribe. Estabelecida no Brasil em 1967, com o nome de Biblioteca Regional de Medicina (que originou a sigla BIREME), atendeu desde o princípio à demanda crescente de literatura científica atualizada por parte dos sistemas nacionais de saúde e das comunidades de pesquisadores, profissionais e estudantes. Posteriormente, em 1982, passou a chamar-se Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde para melhor expressar as suas funções orientadas ao fortalecimento e ampliação do fluxo de informação científica e técnica em saúde em toda a região, mas conservou sua sigla.

O trabalho em rede, com base na descentralização, no desenvolvimento de capacidades locais, no compartilhamento de recursos de informação, no desenvolvimento de produtos e serviços cooperativos, na elaboração de metodologias comuns, foi sempre o fundamento do trabalho de cooperação técnica da BIREME. É assim que o centro se consolida como um modelo internacional que privilegia a capacitação dos profissionais de informação em nível gerencial e técnico para a adoção de paradigmas de informação e comunicação que melhor atendam as necessidades locais.

Os principais fundamentos que dão origem e suporte à existência da BIREME são os seguintes:

- ❖ acesso à informação científico-técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento da saúde;

- ❖ a necessidade de desenvolver a capacidade dos países da América Latina e do Caribe de operar as fontes de informação científico-técnica em saúde de forma cooperativa e eficiente;
- ❖ a necessidade de promover o uso e de responder às demandas de informação científico-técnica em saúde dos governos, dos sistemas de saúde, das instituições de ensino e investigação.

A BIREME, como centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), coordena e realiza atividades de cooperação técnica em gestão de informação e conhecimento científico com o objetivo de fortalecer e ampliar o fluxo de informação científica em saúde no Brasil e nos demais países da América Latina e Caribe como condição essencial para o desenvolvimento da saúde, incluindo planejamento, gestão, promoção, investigação, educação e atenção.

O convênio que fundamenta a BIREME é renovado a cada cinco anos pelos membros do Comitê Assessor Nacional da instituição (OPAS, Ministério da Saúde do Brasil, Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo – Unifesp). Esta última oferece a infra-estrutura física necessária ao estabelecimento da instituição.

Em 2004 a instituição assumiu a responsabilidade de tornar-se uma instituição baseada em conhecimento.

2 Apresentação

O Guia da BVS 2010 reúne e sistematiza a informação e o conhecimento que expressam o estado da arte da Rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em seus 12 anos de evolução. Está organizado em duas seções:

1. Sobre a BVS – onde é apresentado o esquema conceitual que fundamenta a rede;
2. Operação da BVS – conjunto de procedimentos, metodologias e aplicativos para gestão e operação da BVS. Esta seção é complementada pelas referências aos manuais das fontes e fluxos de informação que compõem o modelo BVS.

Este Guia, construído coletivamente pela Rede BVS, tem por objetivo compartilhar com todos os produtores, intermediários e usuários, de forma equânime, as experiências, resultados e melhores práticas que constituem o conhecimento acumulado nestes 12 anos da Rede BVS.

3 Sobre a BVS

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde, que se estabelece por meio da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde, em acesso aberto e universal na Web.

Consolidada como estratégia de cooperação técnica em informação científica em saúde na região da América Latina e Caribe e extensível a outras regiões em desenvolvimento, a BVS é promovida e coordenada pela Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde por meio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS).

A BVS é resultado da evolução da cooperação técnica em informação em ciências da saúde conduzida pela BIREME desde sua criação em 1967. Inicialmente, este modelo de cooperação técnica foi pautado pelas funções essenciais de uma biblioteca biomédica regional, promovendo o fortalecimento e uso compartilhado coleções e serviços entre bibliotecas. No final da década de 70 este modelo se expandiu, agregando-se à biblioteca a função de centro de informação e indexação, momento em que a BIREME assumiu a coordenação do controle bibliográfico da literatura científica e técnica em saúde publicada em periódicos da América Latina e Caribe (AL&C). Essa ação foi determinante para dar início ao movimento de promoção sistemática da visibilidade regional e internacional da produção científica e técnica em saúde da AL&C.

No final da década de 1980 as funções de controle bibliográfico da produção científica e os serviços de pesquisa bibliográfica passaram a ser operados de forma descentralizada sob a responsabilidade dos países da região, fortalecendo as capacidades nacionais em infraestrutura e recursos humanos para gestão da informação em saúde. Neste período, a base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) passou a ser produzida de forma cooperativa, recebendo contribuição de todos os países. O vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) teve sua tradução para o espanhol e português e ampliação com novas categorias, e foi também adotado na indexação e pesquisa multilíngue da literatura científica e técnica da AL&C e internacional. A operação cooperativa do controle bibliográfico, assim como de outros produtos e serviços da cooperação técnica, era conduzida por meio do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, coordenado pela BIREME e conformado por sistemas nacionais estabelecidos na forma de redes de bibliotecas e centros de documentação.

A partir dos anos 90, o modelo de gestão da informação e intercâmbio de conhecimento em saúde convergiu para o novo paradigma da Internet como meio de produção das fontes e fluxos de informação científica e técnica, no qual predomina um processo intensivo de desintermediação e operação direta das fontes de informação online pelos usuários. Surge então a BVS, lançada em 1998 no IV Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS4) realizado em San José, Costa Rica e por meio da Declaração da Costa Rica “Hacia la Biblioteca Virtual en Salud”.

A evolução na cooperação técnica em informação em saúde da OPAS/OMS por meio da BIREME representou um processo gradual de absorção de novos paradigmas, sem qualquer ruptura com os modelos adotados anteriormente. Os sucessivos modelos de gestão de informação e comunicação científica sempre foram orientados para a promoção do trabalho cooperativo e em rede que é o ponto em comum presente em todos estes modelos.

Com a construção da BVS, também de forma cooperativa e em rede, o desenvolvimento de capacidades e infraestrutura para facilitar o amplo acesso à informação em prol da saúde se fortalece progressivamente.

Após 12 anos de seu lançamento, todos os países da América Latina e Caribe contribuem ou utilizam, direta ou indiretamente, os produtos e serviços cooperativos promovidos por meio da BVS. Sua rede é formada por mais de duas mil instituições distribuídas em 30 países, incluindo países do hemisfério sul e de outras regiões do mundo, que também vêm adotando o modelo.

Como princípios, a BVS busca a equidade no acesso à informação em saúde; a promoção de alianças e consórcios para maximizar o uso compartilhado de recursos; a promoção do trabalho cooperativo e do intercâmbio de experiências; seu desenvolvimento e operação descentralizados em todos os níveis; o desenvolvimento baseado nas condições locais e o estabelecimento e aplicação de mecanismos integrados de avaliação e controle de qualidade.

Dentre os avanços nos processos de gestão da informação nos âmbitos nacionais destacam-se: a adoção da BVS como um dos elementos das políticas públicas em informação em saúde; os investimentos no aprimoramento das infraestruturas de informação como o aumento de conectividade e ampliação do acesso à Internet; a capacitação contínua de recursos humanos em tecnologias e metodologias relacionadas à BVS; o desenvolvimento colaborativo de fontes de informação e o intercâmbio de conhecimento por meio de espaços colaborativos.

A BVS como estratégia, modelo e marco operacional de cooperação técnica representa uma inovação notável de gestão da informação, conhecimento e evidência científica para o fortalecimento dos processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas, planejamento, gestão, pesquisa, educação, serviços e atenção à saúde, implantada de acordo com as condições sociais, econômicas e culturais da região.

3.1 A BVS como estratégia para equidade em saúde

A rede BVS está orientada a criar, fortalecer e desenvolver capacidades e infraestruturas nacionais de informação técnica e científica, com o objetivo de prover acesso equitativo ao conhecimento e evidências científicas atualizadas.

O aumento expressivo dos indicadores de posicionamento internacional da produção científica da América Latina e Caribe e de acesso aos fluxos globais de informação confirmam o caráter estratégico da BVS para a promoção da equidade em saúde na região. Tais indicadores revelam o uso progressivo da informação e do conhecimento por públicos cada vez mais amplos e diferenciados da saúde, incluindo-se os gestores e tomadores de decisão, os profissionais dos serviços de atenção à saúde, pesquisadores, professores, estudantes e público em geral.

A BVS ultrapassa os limites da região da América Latina e Caribe e se consolida como modelo global de cooperação técnica em informação em saúde, sendo adotada particularmente na cooperação sul-sul de forma a contribuir para a integração entre parceiros de países em

desenvolvimento localizados no hemisfério sul. Da mesma forma, colabora com as regiões em desenvolvimento por meio de sua associação a outras iniciativas e redes de informação nelas localizadas.

O trabalho cooperativo em rede de produção de fontes de informação por meio da cooperação sistemática entre instituições locais, nacionais e globais somado à descentralização dos mecanismos de gestão resultam na construção coletiva da BVS. Esse caráter coletivo garante que a BVS opere de forma autônoma, estando preservada em relação às variações políticas e institucionais dos diferentes contextos nacionais, constituindo-se então como um bem público.

A BVS, alinhada à missão da OPAS de democratização da informação para o alcance da meta “Saúde para todos”, é elemento estratégico para a promoção da equidade em saúde e a melhoria das condições de vida dos povos das Américas.

3.2 A BVS como modelo de gestão da informação e intercâmbio de conhecimento em Saúde

O modelo de gestão da informação adotado pela BVS está baseado na premissa de que o acesso à informação e ao conhecimento científico e técnico são determinantes sociais para o desenvolvimento da saúde.

Os processos de tomada de decisão na área da saúde são mais eficientes e eficazes quando subsidiados por fontes de informação de qualidade. A capacidade de ação dos atores envolvidos nestes processos, incluindo-se gestores, profissionais, pesquisadores, estudantes e cidadãos, aumenta de forma direta e proporcional ao nível de informação e conhecimento de qualidade disponível. O desafio é estabelecer laços entre a produção de conhecimento e o uso deste conhecimento, reforçando as relações entre ciência e sociedade.

Esta conscientização sobre a importância da informação como insumo para a ação perpassa as diferentes dimensões da saúde, desde os espaços de definição de políticas públicas, por parte dos planejadores e gestores, até a adoção de comportamentos saudáveis e defesa do direito à saúde, por parte da população. A disseminação do conhecimento científico é, portanto um pré-requisito essencial para possibilitar ações e mudanças efetivas nas práticas de saúde e estabelecer políticas sociais e de saúde.

Num plano mais geral a centralidade que a BVS atribui ao acesso e ao uso da informação está alinhada com o paradigma da Sociedade da Informação ou do Conhecimento. Iniciativas inseridas neste contexto, tais como os movimentos pelo acesso aberto, inclusão digital e informacional, uso social dos recursos tecnológicos, entre outros, representam desafios para cuja superação a BVS contribui de forma determinante.

Na América Latina e Caribe a situação da saúde se agrava devido às profundas desigualdades socioeconômicas, à extrema situação de pobreza e iniquidade de acesso aos serviços básicos de saúde. Utilizar a informação e o conhecimento em prol do desenvolvimento da saúde dos povos das Américas requer a adoção de abordagens que estejam constantemente num processo dinâmico de inovação.

Tanto o panorama mais geral da Sociedade da Informação quanto as particularidades da região apontam para a relevância da adoção de mecanismos de compartilhamento de informação de qualidade para que os países possam intercambiar experiências acumuladas e adaptá-las às circunstâncias e necessidades locais. O trabalho cooperativo em rede de produção de fontes de informação garante o uso compartilhado de padrões e critérios de controle de qualidade que conferem confiabilidade à informação reunida na BVS, diferentemente dos demais mecanismos de busca que operam na Internet.

Este modelo é conformado pela contribuição de diferentes áreas do saber, especialmente a ciência da informação, comunicação científica, biblioteconomia, cienciometria, ciência da computação e ciências da saúde, entre outras.

3.3 A BVS como marco operacional de trabalho em rede

O marco operacional que estrutura e orienta a execução e desenvolvimento da BVS está baseado no trabalho cooperativo em rede, que é operacionalizado em três dimensões, diferentes entre si mas intrinsecamente relacionadas e complementares: as redes sociais, de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados (AAI). A BVS é o espaço virtual para o qual estas três dimensões convergem resultando em uma única rede. O sentido de rede aqui empregado se refere à estrutura e forma que representa a dinâmica das inter-relações estabelecidas entre as instituições, pessoas, sistemas, informação e conhecimento, que constituem e perpassam cada uma dessas dimensões.

A rede social é constituída pelas instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais e instâncias de governo de gestão, pesquisa, ensino e serviços em saúde, e profissionais que atuam na BVS como produtores – agentes da produção de informação, conhecimento e evidência científica e técnica; intermediários - profissionais da informação que atuam nas mais diferentes instituições de informação e documentação, tais como bibliotecas, arquivos e centros de documentação; e usuários, incluindo gestores, profissionais, pesquisadores, estudantes e cidadãos no exercício do seu direito à informação e à saúde.

A rede social é fator crítico para a sustentabilidade da BVS no cumprimento dos seus objetivos de prover informação científica e técnica em saúde e de promover o intercâmbio de conhecimento em rede. Os atores que a constituem reorientam sua atividade de produção e organização de informação e conhecimento para um novo modo de trabalho pautado no compromisso de produção e operação cooperativa em rede de produtos – fontes de informação da BVS, tais como coleções de textos completos, de evidências etc; de serviços – expressos pelos diferentes contextos de apresentação dos produtos, de acordo com as necessidades de informação dos usuários potenciais, por exemplo, opção por idiomas, buscas temáticas, fotocópias etc, e de eventos – representados pelos fluxos de informação gerados de forma pontual e dinâmica nos encontros, congressos, fóruns e outros canais de comunicação e intercâmbio de conhecimento.

Ao integrar a BVS, as redes sociais da saúde fortalecem a visibilidade da sua produção científica, aumentam a capacidade de exercer suas práticas de forma mais informada e potencializam a comunicação e intercâmbio de conhecimento entre seus pares.

Quanto maior o nível de articulação da rede social, maior a capacidade da BVS de atuar como espaço de convergência e referência dos produtos, serviços e eventos de informação em saúde. O conjunto desses produtos, serviços e eventos compõe as fontes de informação e promove os fluxos de informação em saúde conformando, por sua vez, a dimensão da rede de conteúdos da BVS.

Uma fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma necessidade de informação dos usuários. Nesta concepção a BVS amplia e enriquece as coleções tradicionais das bibliotecas, constituídas principalmente por documentos bibliográficos, e agrega novos tipos de materiais a estas coleções, como textos completos, evidências, objetos de aprendizagem, notícias, espaços colaborativos, mecanismos de busca, manuais, informação factual como diretórios de instituições e eventos, entre outros.

As instituições que compõem a rede social da BVS compartilham a responsabilidade de produção e operação da rede de conteúdos. A adoção do trabalho cooperativo em rede é determinante para o aumento da acessibilidade e visibilidade da informação científica em saúde da região.

Para que as instituições e os conteúdos sejam estruturados e operados como redes cooperativas é preciso criar mecanismos que potencializem e fortaleçam os vínculos e relações de troca entre esses agentes. Os ambientes - tanto presenciais como remotos -, eventos de capacitação, instituições participantes da BVS, espaços colaborativos virtuais, entre outros, são fortalecidos com funcionalidades e práticas como a publicação de notícias e informes, socialização de agendas e compartilhamento de informação organizacional, o que aumenta de forma contínua e crescente sua capacidade de aprendizagem. Na BVS, esses são os mecanismos que constituem a dimensão da rede de ambientes aprendizes e informados (AAI).

Assim, as instituições e indivíduos que participam da BVS são estimulados a compartilhar informação, experiências e conhecimento para a solução de problemas e criação de processos inovadores, explorando plenamente sua capacidade de atuar como ambientes aprendizes e informados. A aprendizagem e a participação social ajudam a criar as conexões necessárias entre o saber e o fazer e os espaços colaborativos promovem aproximações para contornar as diversas lacunas de conhecimento.

A dinâmica de trabalho em rede proposta pela BVS em sintonia com o paradigma da Internet possibilita novas formas de relações pautadas na colaboração, caracterizando-se como um importante recurso para realizações coletivas. A força da BVS está em potencializar as conexões entre os nós das redes sociais, de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados contribuindo para a construção coletiva de um bem público e comum.

4 Operação da BVS

4.1 Redes Sociais

Os atores sociais da saúde e da informação são parte inerente à dimensão da rede social da BVS e representam um dos pilares para o êxito da rede, atuando como agentes das ações de cooperação em informação científica e técnica. (ver [3.3. A BVS como Marco Operacional de Trabalho Cooperativo em Rede](#))

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma instância de BVS é a identificação e articulação da rede social e definição de responsabilidades para o trabalho cooperativo. A composição desta rede deve buscar o maior grau possível de representatividade de instituições produtoras, intermediárias e de usuários de informação de referência em seu campo de conhecimento, e pode ser ampliada de forma gradativa e contínua para outros atores sociais. A rede social de uma BVS é, portanto, uma dimensão dinâmica, que se (re)modela em consonância com a realidade das práticas científicas.

Normalmente, uma ou mais instituições assume a liderança desse processo de articulação. A reunião de grupos heterogêneos que se interconectam por interesses comuns é uma contribuição da BVS para fortalecer e ampliar a capacidade de diálogo e integração entre os atores de uma mesma rede social.

Cada uma das iniciativas integrantes da BVS se desenvolve nos âmbitos geográficos, institucionais e temáticos de modo complementar.

- **Instâncias Temático-regionais** - Nas instâncias temático-regionais um conjunto de países assume a responsabilidade de mobilização e coordenação das instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação de uma determinada área temática para operação na BVS.
- **Instâncias Temático-nacionais** - Nas instâncias temático-nacionais, um conjunto de instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação de um determinado país se reúne para assegurar a representatividade uma determinada área temática, em âmbito nacional, na BVS.
- **Instâncias Nacionais** - Nas BVS nacionais, o conjunto de instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação em saúde mais representativas de um determinado país se reúne para assegurar o desenvolvimento da BVS em âmbito nacional, acompanhando também o desenvolvimento das iniciativas temático-nacionais do país.
- **Instâncias Institucionais** – As instâncias da BVS institucionais são vinculadas às instituições de saúde de grande produção científica e técnica em saúde que adotam o Modelo da BVS como política e marco operacional para gestão da informação produzida institucionalmente.
- **Instâncias Biográficas** – As instâncias de BVS Biográficas são dedicadas a registrar trajetórias profissionais de personalidades que marcaram a história da saúde e da biomedicina. Ou seja, sua rede social tem o compromisso de reunir conteúdos e desenvolver a BVS tendo o indivíduo e suas realizações como tema principal.

A participação nas instâncias da BVS é sempre institucionalizada, ou seja, os membros da rede se integram como representantes legitimados pelas instituições às quais são vinculados. Essa característica preserva a participação contínua das instituições na rede, ainda que seus representantes sofram alterações. A participação das instituições na rede é formalizada por meio de documento de comprometimento e justificativa institucional como um termo de adesão, protocolo de cooperação ou mesmo uma ata de reunião.

Neste sentido, se fortalece a adoção do modelo por parte dos líderes das áreas relacionadas com a instância, bem como suporta o apoio das autoridades relacionadas manifestada inclusive na elaboração de um documento de posicionamento em prol da BVS.

A BVS propõe mudança de paradigmas de trabalho da rede social, uma vez que requer a utilização de metodologias e ferramentas tecnológicas de colaboração em rede. Esta mudança de paradigma amplia as habilidades e competências dos sujeitos sociais na produção e aplicação de conhecimento em saúde, aumentando também a participação destes sujeitos sociais como produtores, intermediários e usuários de informação científica e técnica em saúde.

4.2 Redes de Conteúdos

A BVS, em sua dimensão de biblioteca, se expressa por sua coleção de fontes e fluxos de informação, definidos como qualquer recurso - incluindo-se produtos, serviços, pesquisadores, profissionais, comunidades de prática, notícias, entre outros - que respondam a uma necessidade de informação dos usuários da BVS.

Como vimos, a gestão e produção de fontes de informação é um dos pilares da BVS (ver [3.3. A BVS como marco operacional de trabalho em rede](#)) para o cumprimento da sua finalidade de promoção do acesso e uso da informação e do conhecimento científico e técnico em saúde, de forma equitativa por gestores, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais dos sistemas de pesquisa, ensino e atenção à saúde e ao público em geral.

A responsabilidade pela gestão e operação das coleções de fontes de informação da BVS é compartilhada pelas instituições participantes. Cabe a estas instituições a definição da sua forma de inserção e participação no desenvolvimento da BVS. A definição destes diferentes papéis é explicitada e consolidada na Matriz de Responsabilidades, documento que faz parte do plano de desenvolvimento da BVS e que indica, para cada fonte de informação da BVS, qual a instituição coordenadora e quais as cooperantes. (Ver [4.5.1. Gestão de Instâncias em Rede](#))

Dentre as atividades de gestão das fontes de informação, destacam-se a definição de escopo, controle de qualidade da informação, atualização e validação dos registros, acompanhamento da operação descentralizada e compartilhada pelas diferentes instituições, entre outras. (Ver [4.5.1. Gestão de Instâncias em Rede](#))

Os produtores, intermediários e usuários das fontes de informação da BVS, de forma consonante com o paradigma estabelecido pela Internet, interatuam entre si e com as redes de conteúdo em um contexto dinâmico. Desta forma, as funções e atividades relativas à produção, intermediação e uso das fontes de informação são operadas e confluem para o espaço da BVS na Internet.

Portanto, a BVS, como espaço de convergência dos produtores, intermediários e usuários da informação científica e técnica em saúde na Internet, contribui para diminuir a alta dispersão dos recursos de informação na Web e para a geração de conteúdos confiáveis e de qualidade. A adoção do trabalho cooperativo também resulta na otimização dos recursos pela rede e no uso de normas e padrões que impactam positivamente na diminuição de inconsistências de informação, contribuindo de forma determinante para a ampliação da visibilidade e do acesso à informação em saúde.

O caráter científico e o controle de qualidade da informação publicada, o compromisso com a preservação das coleções e a garantia de acesso aos documentos completos, seja em formato eletrônico ou em papel, são algumas das características das fontes de informação da BVS, que as distinguem de outros conteúdos disponíveis na Internet. Vale destacar ainda que, de forma distinta dos mecanismos de busca da Internet, a BVS promove a geração e produção de fontes de informação e não somente a recuperação de conteúdos já disponíveis na Web.

Assim, a BVS é concebida como uma rede de fontes de informação produzida de forma descentralizada, por meio da cooperação técnica entre países e instituições da América Latina e Caribe e outros países do hemisfério sul, primordialmente. A descentralização da gestão e a operação em rede pautada no desenvolvimento das capacidades locais é aspecto crucial para a sustentabilidade política da BVS, sendo determinante para a preservação do seu caráter de domínio público e de propriedade comum dos sistemas de saúde nos âmbitos nacional e regional. A BVS como recurso de acesso livre garante de forma democrática a participação de todos na sua produção, gestão e uso.

Para viabilizar a gestão e a operação das fontes de informação por meio do trabalho cooperativo em rede, a BIREME promove o fortalecimento das capacidades dos países e instituições na adoção de metodologias, tecnologias, parâmetros de interoperabilidade e qualidade, além de serviços cooperativos, eventos de informação e programas de educação permanente apresentados a seguir.

4.2.1 Tipologia das Fontes de Informação

A organização de informação da BVS reúne e estrutura as fontes de informação de acordo com a natureza e características específicas de cada uma delas, resultando em estantes virtuais da biblioteca, que agrupam as diferentes coleções.

A adoção de uma organização padronizada por todas as instâncias da rede cria uma linguagem comum que facilita a identificação, operação, recuperação e associação entre as diferentes fontes de informação. A classificação das fontes de informação segundo uma tipologia é também fator relevante para o estabelecimento da cooperação entre as instituições, pois é utilizada tanto para a definição da divisão das responsabilidades como para a operação integrada.

A abrangência das fontes de informação na BVS amplia a composição das coleções tradicionais das bibliotecas, permitindo a inclusão e interoperação da literatura científica com coleções de outras naturezas, como textos completos online, evidências científicas - na forma de revisões

sistemáticas, avaliações tecnológicas, multimídia, políticas de instruções - objetos de aprendizagem, espaços colaborativos e informação factual - como os diretórios de instituições e eventos, redes de notícias e blogs. As fontes de informação da BVS são organizadas e classificadas em seis tipos: 1) fontes secundárias, 2) fontes primárias, 3) fontes terciárias, 4) serviços de disseminação e inclusão informacional 5) comunicação e colaboração e 6) componentes integradores.

1. **Fontes primárias:** são aquelas relacionadas com os produtos originados pela pesquisa científica - artigos científicos, teses, ensaios, documentos monográficos, governamentais ou de organismos internacionais, anais de congressos, legislação e documentos não-convencionais - como os relatórios de pesquisa que conformam a literatura cinzenta - publicadas em texto completo em meio eletrônico. Inclui ainda as bases de dados numéricas de pesquisas e censos estatísticos. Exemplos: coleções SciELO e repositórios institucionais de textos completos.
2. **Fontes secundárias:** são os registros referenciais das fontes primárias sistematizados em índices, bases de dados referenciais e diretórios. As bases de dados que adotam a metodologia LILACS e os diretórios de pesquisadores, instituições e projetos são exemplos de fontes secundárias na BVS.
3. **Fontes terciárias:** referem-se aos conteúdos organizados para fins didáticos, como os objetos de aprendizagem do Campus Virtual em Saúde Pública (<http://portal.campusvirtuallsp.org/virtualcampus/drupal/>) e para apoio à tomada de decisão, como as revisões sistemáticas de evidências científicas. Exemplo: Biblioteca Cochrane. (<http://cochrane.bvsalud.org/>).
4. **Serviços de disseminação e inclusão informacional:** conjunto de serviços de inclusão informacional e promoção de acesso a BVS, direcionados tanto para usuários conectados a Internet como para comunidades sem conexão, por exemplo, a instalação de espaços públicos e coletivos como as Estações BVS - (ver item [4.5.2 Divulgação e Promoção](#)). Incluem-se também os serviços de atualização e atendimento ao usuário, como o serviço de comutação bibliográfica SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos) e os serviços de acesso personalizado, como “minha biblioteca”, buscando atender as necessidades de informação de cada usuário individualmente.
5. **Comunicação e colaboração:** fontes de informação destinadas à socialização da informação e ao intercâmbio de conhecimento por meio da colaboração online, Exemplos: Newsletter/Rede de Notícias BVS, Espaços Colaborativos BVS, blogs, boletins, fóruns, reuniões online, chats e comunidades virtuais.
6. **Componentes integradores:** normas, padrões, metodologias e aplicativos comuns adotados por todas as instâncias BVS para sua integração numa única rede. Incluem as terminologias, por exemplo, o vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), manuais e softwares para a gestão e operação das fontes e fluxos de informação na BVS.

Esta tipologia representa um avanço notável em relação às coleções tradicionais das bibliotecas pautadas quase que exclusivamente na literatura científica. Desta forma, a BVS atende amplamente, por meio do desenvolvimento de produtos, serviços e eventos de informação, as necessidades de informação das instâncias geográficas e temáticas. Com esse objetivo, um conjunto de metodologias e aplicativos, descritos a seguir, abrange as fontes de informação do modelo BVS.

4.2.2 Metodologias das Fontes de Informação da BVS

Um dos tipos de fonte de informação que compõe a BVS é o conjunto de componentes integradores (tipo 6, Ver em [4.2.1. Tipologia das Fontes de Informação](#)), constituídos pelas metodologias que definem a função e objetivo das fontes – como definições de estrutura de campos, normatização da descrição dos dados, entre outros aspectos, expressos nos diferentes manuais, guias e procedimentos. Fazem parte ainda deste conjunto de metodologias os recursos tecnológicos - aplicativos, protocolos de linguagem, entre outros - associados a cada fonte de informação. Os recursos tecnológicos na BVS são desenvolvidos e adotados a partir e de forma coerente com a função das fontes de informação, com o objetivo de permitir sua implantação e operação.

Todas as metodologias e aplicativos que compõem a BVS visam promover e apoiar a gestão e operação das fontes de informação de forma descentralizada, por meio do trabalho cooperativo em rede, ampliando a visibilidade e acessibilidade da rede de conteúdos.

O desenvolvimento das metodologias e aplicativos é compartilhado pela rede, de forma descentralizada e colaborativa sob a coordenação da BIREME, buscando-se envolver e utilizar as diferentes competências instaladas nas instituições nos processos de criação das fontes de informação. O compartilhamento de boas práticas no uso das metodologias e tecnologias no âmbito da BVS valorizam a transparência das interações entre todos os participantes da rede, especialmente pelo uso intensivo dos espaços colaborativos.

A Rede de Desenvolvedores (RedDes), por exemplo, tem por objetivo fortalecer a rede social formada pelos desenvolvedores das redes BVS, SciELO e ScienTI, promovendo o desenvolvimento e inovação dos serviços e produtos de informação de forma colaborativa em rede.

As fontes de informação da BVS abrangem coleções de diferentes naturezas, de acordo com a tipologia descrita em [4.2.1. Tipologia das Fontes de Informação](#), que contemplam informação referencial, textos completos, diretórios entre outros. As instâncias geográficas e temáticas da BVS decidem sobre a adoção dessas fontes de acordo com suas demandas e necessidades específicas de informação.

Considerando-se que o desenvolvimento das fontes de informação é um processo dinâmico e em constante evolução, a rede de conteúdos da BVS se amplia por meio de um processo contínuo de inovação, que busca atender às demandas dos países e áreas temáticas.

A seguir, a descrição das metodologias e aplicativos que constituem as fontes de informação do tipo 6 - componentes integradores, adotados pelas instâncias BVS e que as integram em uma única rede:

- Metodologia LILACS, criada para o desenvolvimento do índice Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS): coletar, organizar e disponibilizar uma rede de informação bibliográfica da literatura científica-técnica em saúde dos países da América Latina e Caribe. Como metodologia compreende um conjunto de manuais e tecnologias.
- LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação Web (LILDBI-Web): software que opera online e de forma descentralizada as tarefas de alimentação, manutenção e controle de qualidade de fontes de informação referenciais que seguem a metodologia LILACS. O aplicativo encontra-se descrito em <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org> > Metodologia e Tecnologia > Guias, manuais e notas técnicas ou <http://bvsmodelo.bvsalud.org> > Metodologias e aplicativos > LILACS
- Scientific Electronic Library Online | Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO): disponibiliza de forma cooperativa periódicos científicos na Internet em texto completo e acesso aberto por meio de um conjunto de políticas, normas, orientações, procedimentos e ferramentas para a execução das funções de avaliação e seleção de revistas, como também para a preparação, armazenamento, publicação, preservação, controle de uso e impacto de revistas científicas operadas através dos sites SciELO. A metodologia é um dos componentes do modelo SciELO disponível em detalhes em <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=5>
- Espaços Colaborativos ou Comunidades Virtuais: viabilizam e facilitam o uso de canais formais de comunicação pelas redes sociais que registram, recuperam e ampliam a disseminação de suas idéias e conhecimentos entre seus integrantes de forma assíncrona, sem restrição de tempo e localização. Estes espaços na Web têm como características áreas para inserção e compartilhamento de notícias, documentos, imagens, fóruns de discussão, chats e blogs, dentre outras. O aplicativo e o conjunto de funcionalidades para instanciar estes espaços está disponível em <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=16>
- Diretório de Eventos (DirEve): metodologia que permite coletar, organizar e disponibilizar dados de eventos científicos da área de saúde como congressos, seminários e conferências promovidos principalmente nos países da América Latina e Caribe e do sul global. A plataforma tecnológica para o DirEVE está descrita em <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=2>
- Localizador de Informação em Saúde (LIS): metodologia que permite coletar, organizar e disponibilizar metadados para descrição de sites e fontes de informação disponíveis na Internet, selecionadas e catalogadas segundo critérios de qualidade e padrões internacionais. O conjunto de manuais e programas de computador LIS estão disponíveis em <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=4>
- Legislação em Saúde (Leyes): metodologia que permite coletar, organizar e disponibilizar uma rede de informação bibliográfica em legislação em saúde dos países da América Latina e Caribe. Contém normas legais relacionadas à atenção à saúde. Abrangem também determinantes econômicos e sociais que influenciam na saúde e se encontram incorporados aos tratados e acordos internacionais.
- Seriados em Ciências da Saúde (SeCS): registra e organiza coleções de publicações seriadas, permitindo a criação de um catálogo coletivo das bibliotecas cooperantes da BVS viabilizando seu acesso a publicações via Portal de Revistas em Ciências da Saúde e instâncias em

cooperação com a BVS. Seus conteúdos de referência encontram-se em

<http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=18>

- Desenho Gráfico e Navegabilidade: o modelo gráfico de interface e navegação da BVS facilita e aumenta a eficiência da operação da BVS e da inter-operação com as instâncias associadas, e está descrito em <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=16&item=180>
- Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): estruturam na forma de vocabulário trilingüe a indexação de artigos de periódicos científicos, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como permite também a pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE entre outras. O DeCS segue a tradição dos sistemas de classificação e respectivas listas de cabeçalhos de assunto que foram sendo transformadas em vocabulários especializados sem, no entanto, abandonar as estruturas dos sistemas de classificação das quais são oriundos. Sua estrutura hierárquica é fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses decimais, respeitando as ligações conceituais e semânticas. Seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós-coordenação. Sua metodologia e componentes estão disponíveis em: <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=1>
- BVS-Site: Gerenciador de interface que permite criar e administrar o portal de uma instância BVS associada às demais metodologias e tecnologias da BVS. Descrito em: <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=10>
- Família ISIS: a plataforma de sistemas ISIS armazena e recupera informação de fontes textuais do tipo bibliográfico, operando textos completos e diretórios, com alta flexibilidade para gerar e operar índices de recuperação de informação. Com uma história de mais de 20 anos e muito utilizada por países da América Latina, Europa, África e Oriente Médio, a plataforma tem papel importante na ampliação e enriquecimento do conjunto de soluções para bibliotecas, centros de informação ou em outras áreas globalmente.
A BIREME mantém e disponibiliza aplicações baseadas na tecnologia ISIS, disponíveis em <http://bvsmodelo.bvsalud.org> e <http://reddes.bvsalud.org> que são: XISIS, Wxis-modules / Wxis-php, CISIS, WWWIsis e ISIS-DLL - CDS/ISIS.
- Interface for Access on Health Information | Interface para Acesso de Informação em Saúde (iAH): recupera de forma integrada a informação de bases de dados na Internet ou Intranet e, como um dos componentes integradores, permite a operação entre as diferentes instâncias da BVS. A aplicação conta com manuais e guias de referência disponíveis em <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=3> e tem evoluído em conjunto com o WWWISIS para suportar novas funcionalidades sob a denominação iAHx.
- iAHx: aperfeiçoa o mecanismo iAH de apresentação dos resultados de buscas nas instâncias BVS possibilitando visualizar as fontes de informação de forma integrada, individualizada, tipificada, ordenada por critérios pré-definidos e selecionados de acordo com o interesse do usuário. A descrição do componente em detalhes pode ser acessada em <http://wiki.reddes.bvsalud.org/index.php/IAHX#Motiva.C3.A7.C3.A3o>
- mBVS: estende a disponibilidade e portabilidade das instâncias nacionais, temáticas e regionais da rede BVS, permitindo seu acesso via celulares e dispositivos móveis. A iniciativa coordenada pela BIREME encontra-se em desenvolvimento com linhas de ação sendo disseminadas, porém com tecnologia ainda não disponível para a rede BVS. Mais informação em <http://espacio.bvsalud.org/boletim.php?articleId=05130730201047>
- Timeline: registra eventos organizados cronologicamente e apresentados graficamente na forma de linhas do tempo, destacando as datas-chave e/ou períodos. O componente encontra-

se registrado nos guias e manuais em

<http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=21>

Este conjunto de metodologias e tecnologias tem o objetivo de integrar as diferentes redes de fontes e fluxos de informação, promovendo a convergência das redes social, de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados das diversas instâncias geográficas e temáticas numa única rede BVS. Para isso a rede BVS, como uma estrutura coesa, com suas instâncias participantes de uma engrenagem orgânica, adota o conceito central de interoperabilidade na organização das suas fontes de informação, tema detalhado na próxima seção.

4.2.3 Interoperabilidade das Fontes de Informação

A BVS amplia progressivamente a interoperabilidade, entendida como a integração e comunicação entre as fontes e fluxos de informação, tanto entre suas instâncias como entre estas e outras redes associadas. Assim, o conjunto de metodologias e aplicativos das fontes de informação da BVS (Ver [4.2.2. Metodologias das Fontes de Informação da BVS](#)) é desenvolvido de acordo com essa premissa.

A interoperabilidade de fontes e fluxos de informação é determinante para a convergência dos dados e conteúdos produzidos e operados pelas instâncias geográficas e temáticas da BVS de forma descentralizada numa única rede. A interoperabilidade é, portanto, uma diretriz estratégica para a sustentabilidade do marco operacional de trabalho em rede da BVS (ver [3.3. A BVS como marco operacional de trabalho em rede](#)).

Seguindo este modelo conceitual, a BVS integra e interopera metodologias e tecnologias por meio de sistemas de informação de forma colaborativa. Os sistemas são organizados em camadas ou níveis de processamento, esquematizados a seguir:

- nível dado – contém os arquivos ou bases de dados com os registros de conteúdos. Os arquivos de dados estão acessíveis baseando-se em protocolos de acesso aberto, o que permite sua indexação por mecanismos de busca ou indexadores;
- nível índice – contém os arquivos de índices para recuperação dos dados organizados nos sistemas ou bases de dados. Essa camada é representada por diferentes indexadores aplicados aos mesmos arquivos de dados.
- nível interface – conjunto de diferentes interfaces, na maioria páginas Web, mas incluindo-se também telefonia móvel, TV digital, entre outros, que acessam os índices para recuperação e navegação pelos conteúdos. As interfaces são, portanto, ilimitadas em número e formatos de apresentação.

O que caracteriza esta organização em camadas é a independência entre os três níveis, tornando possível a operação dos sistemas e fontes de informação da BVS em diferentes servidores, sistemas de computação, aplicação de designs e concepção de interfaces distintas, etc. Essa organização, definida como arquitetura baseada em serviços, empacota os conteúdos da BVS e o disponibiliza em diferentes produtos e serviços de informação.

Para além da ampliação da visibilidade e acessibilidade da rede de conteúdos, a adoção progressiva da arquitetura baseada em serviços no desenvolvimento da BVS e de suas redes associadas é primordial para a consolidação das redes sociais e dos ambientes aprendizes e informados, pois instrumentalizam a rede com ferramentas interoperáveis, escaláveis e interativas.

A BVS e as redes às quais está associada (Ver [4.4. Redes associadas](#)) utilizam protocolos abertos de interoperabilidade e ferramentas colaborativas que promovem a interação das redes sociais, tais como: RSS, OAI, páginas wiki, blogs, fóruns, chats, comentários de usuários e ranking de documentos, serviços personalizados baseados em perfis de preferência, social bookmarking, folksonomy, aplicações mashup, entre outros.

A expressão das redes sociais na Internet tem sido relacionada ao termo Web 2.0, associado ao conceito de uso das tecnologias na promoção do compartilhamento de informação e conhecimento e colaboração entre usuários. Esse termo, no entanto, não representa uma atualização das especificações técnicas da Web e sim uma nova forma de usar as suas potencialidades tanto para os usuários finais quanto para os desenvolvedores de aplicações.

Nesse sentido, a BVS está no estado da arte desta tendência e atende a essas novas demandas. Na perspectiva da BVS a Web é abordada e compreendida como uma plataforma baseada em serviços providos por diferentes aplicações, originados em diferentes espaços e produzidos por diferentes instituições. Em sintonia com essa abordagem o software, por exemplo, não é mais visto como um produto e sim como um serviço.

A utilização de padrões de interoperabilidade é inexorável ao desenvolvimento de aplicativos organizados segundo a arquitetura baseada em serviços, uma vez que estes desenvolvimentos são construídos a partir de serviços Web locais que são distribuídos e utilizados por toda a rede.

O modelo conceitual, analítico e de implementação dos serviços Web e por consequência a arquitetura baseada em serviços tem como exemplo um serviço de busca em uma base de dados qualquer. No modelo conceitual, esse serviço Web pode ser originado por uma aplicação que

recuperará uma lista de resultados de acordo com a busca executada. Ao mesmo tempo, essa aplicação pode estar integrada em um portal para disponibilizar aos usuários a lista de resultados da busca correspondente. Trata-se, respectivamente, dos web services, widgets e portais.

Segundo esse modelo conceitual e analisando as possibilidades de utilização de um serviço Web de busca, o serviço pode ser utilizado ou reutilizado de diferentes maneiras, por exemplo, para uma busca livre ou avançada. Dessa forma, um serviço de busca livre pode ser executado por uma aplicação responsável pela disponibilização de uma caixa de busca e essa, por sua vez, integrada em diferentes portais. O mesmo se aplica para o serviço de busca avançada e um formulário de busca avançada integrado a um portal.

Considerando que ambos os modelos conceitual e analítico podem ser implementados, por exemplo, nas coleções da Rede SciELO, é possível desenvolver um conjunto de serviços Web disponíveis em cada uma das instâncias SciELO e a partir destes desenvolver diversas aplicações invocando esses serviços. Essas aplicações podem ser utilizadas no desenvolvimento de novos portais ou integrá-las em portais existentes para disponibilizar novos serviços de informação aos usuários.

A explicitação e aplicação desses modelos em arquitetura baseada em serviços no contexto da BVS e suas redes associadas promove a interoperabilidade das redes de fontes de informação por meio da disponibilização em acesso aberto de repositórios/diretórios de serviços Web e aplicações (widgets), os quais podem ser invocados ou reutilizados por outras aplicações e pelos desenvolvedores envolvidos nessas redes.

A plataforma de serviços personalizados, com o seu caráter de identificação única do usuário, funciona como um passaporte que é válido para todas as instâncias das Redes BVS e SciELO. O registro, assim como o uso dos serviços personalizados, é gratuito. O passaporte e a gestão dos serviços personalizados valerão futuramente para as redes CVSP, ePORTUGUÊSe e outras redes associadas.

A expectativa é de que o número e o tipo de serviços oferecidos se ampliem de forma progressiva no futuro, passando a incluir por exemplo: o compartilhamento de documentos da minha coleção e dos perfis de interesse do usuário; a funcionalidade de Single Sign-On, que possibilitará o reconhecimento automático do usuário em ambas as redes com apenas um login realizado em qualquer uma delas, entre outros.

A necessidade de interoperação entre as aplicações e sistemas de informação é facilitada progressivamente pelo aumento dos níveis de portabilidade, reutilização, criação de componentes com baixa dependência entre eles e utilização de padrões. A incorporação desses mecanismos pela BVS estabelece uma nova governança de serviços Web, resultando na utilização deste modelo por suas redes associadas.

4.2.4 Qualidade das Fontes de Informação

A BVS, como mecanismo para o desenvolvimento da saúde por meio do acesso equitativo à informação e ao conhecimento científico e técnico, assume um compromisso absoluto com a busca da qualidade e confiabilidade das fontes de informação que integram sua rede.

Esse compromisso está presente em todas as suas dimensões – tanto na constituição de redes sociais representativas das instituições produtoras e intermediárias de referência em suas instâncias geográficas e temáticas, quanto na adoção de critérios para o controle de qualidade da gestão e produção da rede de conteúdos.

O alcance e manutenção deste padrão de qualidade é garantido pela adoção de políticas, critérios e procedimentos para a produção das fontes de informação, que variam de acordo com cada tipo de fonte. A partir da adoção do modelo BVS para gestão da informação e conhecimento científico, técnico e factual em saúde, o universo de fontes de informação se amplia enormemente. Essa ampliação acarreta diretamente um aumento do volume e tipologia da informação científica e técnica indexada pelas diferentes fontes de informação da BVS.

Muitas publicações contidas nas fontes de informação da BVS não são submetidas à revisão por pares, porém isso não significa que possuem qualidade inferior. Muitas vezes essas publicações dispensam esse processo de avaliação por se tratar de documentos institucionais como relatórios, informes, entre outros. Outras variáveis devem ser consideradas nesta avaliação, como a vinculação institucional do documento, a indexação em bases de dados nacionais e internacionais, confiabilidade e significância dos dados publicados etc.

Como produto característico da ciência, as publicações científicas possuem critérios consolidados internacionalmente para a garantia e controle de qualidade. Dentre esses critérios destacam-se revisão por pares, comitê editorial, regularidade de publicação, periodicidade, entre outros. Na BVS, os periódicos indexados nas fontes de informação LILACS e SciELO, obedecem a critérios para seleção e permanência nas coleções. (Ver Critérios de seleção e permanência)

Visando a contribuir para a melhoria de qualidade das publicações e dos periódicos científicos da região Iberoamericana, uma das linhas de ação de cooperação técnica é a capacitação dos atores envolvidos no fluxo da comunicação científica. A capacitação direcionada para editores e demais envolvidos no fluxo editorial contempla informação sobre todas as etapas de gestão, desde a submissão até a publicação final da revista. Sociedades científicas ou instituições que desejam criar um novo periódico científico também são orientadas sobre as melhores práticas e formas de fazê-lo.

Tendo em vista a importância de linguagem e formato adequados na escrita de artigos científicos, a comunidade acadêmica recebe treinamento visando à melhoria de qualidade dos manuscritos que serão submetidos para publicação. Essa ação contribui para que bons resultados de pesquisa não sejam invalidados por uma redação inadequada.

As métricas utilizadas para avaliação das publicações científicas (índices de impacto, citações, dados de acesso e download, indexação em bases de dados etc), seus usos e limitações fazem parte do conhecimento relacionado à comunicação científica que é compartilhado com a rede BVS.

A avaliação bibliométrica e cienciométrica compreende a análise quantitativa da produção, disseminação e uso da informação. Baseados em critérios e métricas como citações, downloads e outros, tais estudos fornecem dados e rankings que permitem atribuir índices de qualidade a periódicos, artigos, livros e outros.

Dada a complexidade dessas metodologias, estes estudos não são aplicados de forma sistemática nas fontes de informação da BVS. Algumas bases de dados associadas, como a rede SciELO, disponibilizam uma grande variedade de dados bibliométricos. Esses dados podem ser utilizados como subsídio para apoio à tomada de decisão, formulação de políticas públicas, bem como prover aos usuários ferramentas para avaliar uma determinada fonte de informação.

4.2.5 Serviços cooperativos de Informação

Os serviços cooperativos de informação têm por objetivo maximizar o atendimento e a satisfação das demandas e necessidades de informação dos usuários da BVS. Com essa finalidade são implementadas diferentes linhas de ação focadas na promoção do uso das fontes de informação, tais como desenvolvimento e atualização das interfaces e recursos de pesquisa da BVS, capacitação de usuários, atividades de promoção e divulgação da BVS e operação do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD).

O SCAD é o serviço de fornecimento e intercâmbio de cópias de documentos científicos, especialmente aqueles referenciados nas fontes de informação da BVS que não estão acessíveis em texto completo em formato eletrônico. Foi o primeiro serviço cooperativo a ser operado pela rede latinoamericana de informação em saúde e está em funcionamento desde 1967, data de criação da BIREME. Sua operação se dá de forma descentralizada na Internet, estando integrado à coleção de fontes de informação da BVS. Utiliza o catálogo coletivo Seriadados em Ciências da Saúde (SeCS) para localização automática dos documentos nas bibliotecas participantes da BVS e cooperantes do serviço.

Coordenado pela BIREME, tem a participação da grande maioria dos países da região. O SCAD está acessível nos portais das instâncias nacionais e temáticas da BVS, assim como a partir das referências bibliográficas dos documentos recuperados nas diferentes fontes de informação. Para mais informação sobre SCAD acesse <http://scad.bvs.br>

4.2.6 Eventos de Informação Científica e Técnica

Os eventos de informação são direcionados para a aprendizagem e intercâmbio de informação e conhecimento entre as redes sociais da BVS, fortalecendo a construção coletiva das instâncias e a capacidade de operação de forma compartilhada. Constituem-se como uma das fontes de informação da BVS, especificamente como componente integrador - fonte do tipo 6, juntamente com os produtos, serviços, metodologias e tecnologias de informação.

O principal objetivo dos eventos de informação é promover o encontro entre pessoas, congregando-as em torno de objetivos específicos que contribuam para o desenvolvimento das instâncias geográficas e temáticas da BVS. Nesse sentido, os eventos podem ser compreendidos como uma ação criativa de intercâmbio de informação e conhecimento, impactando de forma positiva na evolução das redes sociais, de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados (AAI) da BVS.

A realização de eventos de informação promovidos pela BVS tem evoluído de forma crescente tanto em termos quantitativos como na diversidade de modalidades (congressos, fóruns, oficinas, reuniões on line, capacitacoes, entre outros), gerando benefícios dentre os quais pode-se destacar:

- fortalecimento e estreitamento das relações nas redes sociais, possibilitando a interação entre todas as instâncias da BVS e destas com a BIREME;
- compartilhamento de boas práticas desenvolvidas no âmbito da BVS;

- acompanhamento do estado da arte da produção científica em informação em saúde e temas relacionados;
- atualização metodológica dos profissionais participantes da rede BVS;
- disseminação do modelo BVS de gestão da informação, conhecimento e evidência científica;
- estabelecimento de novas parcerias e convergência de competências para desenvolvimento de novas iniciativas e projetos.

No modelo de governança da BVS, os eventos estão integrados à dimensão dos ambientes aprendizes e informados (AAI) (ver item [4.3 Redes de Ambientes Aprendizes e Informados](#)) por fomentar e potencializar as capacidades de participação das redes sociais na produção, intermediação e uso das fontes de informação. Nos processos de AAI, os eventos promovem a interação de indivíduos e grupos de indivíduos, de forma presencial ou na Web, contemplando tanto as comunidades conectadas como as não-conectadas. São oportunidades para que as instâncias se atualizem por meio do compartilhamento das experiências, avanços e resultados alcançados. Os eventos também possuem enorme relevância para o acompanhamento do estado da arte internacional em gestão da informação e intercâmbio de conhecimento científico e técnico na BVS.

O modelo da rede de conteúdos da BVS, como vimos ([4.2.3. Interoperabilidade das Fontes de Informação](#)), tem suas fontes de informação operadas online como serviços na Web, utilizando protocolos abertos, que facilitam sua interoperabilidade com outros sistemas e serviços. Alinhados a essa perspectiva adotada por todas as fontes de informação, os eventos estão organizados e estruturados por meio de metodologias e aplicativos que permitem o intercâmbio de conteúdos com outras fontes de informação da BVS, por exemplo a BVS Agenda.

Assim, as agendas de eventos específicos publicadas online, dada a interoperabilidade entre as fontes de informação, podem ser organizadas em conjunto com outras agendas relacionadas e publicadas nos portais das diferentes instâncias. As agendas dos dois eventos prioritários da rede - Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS) e a série de Reuniões de Coordenação Regional da Biblioteca Virtual em Saúde <http://regional.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=112&item=18>, por exemplo, são publicadas em todas as instâncias geográficas e temáticas da BVS.

A Reunião Regional de Coordenação da BVS, que se realiza a cada dois ou três anos, é a principal instância regional de coordenação, intercâmbio de informação e experiências, avaliação e recomendação para o desenvolvimento da BVS. É também o mais importante fórum de intercâmbio presencial da rede cooperativa de instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação científica e técnica na BVS. Assim, o objetivo das reuniões regionais de coordenação

é socializar e capacitar todos os integrantes da rede no que diz respeito ao estado da arte da BVS e os desafios para sua evolução contínua e dinâmica.

De forma complementar a esse debate sobre as práticas e experiências desenvolvidas no âmbito da BVS, é realizado de forma seqüencial às Reuniões Regionais o Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS), que propicia a atualização das redes sociais da BVS no estado da arte e produção científica em gestão da informação, conhecimento e evidência científica.

Os eventos promovidos pela rede são mapeados e estão registrados e documentados em <http://regional.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=112&item=17>

4.2.7 Educação Permanente

Por meio da linha de ação de educação permanente, o conhecimento sobre o modelo da BVS é socializado com os profissionais membros da rede. Estes têm a oportunidade de se capacitar e apoiar o fortalecimento da cooperação para desenvolver as redes de fontes de informação da BVS. Busca também atualizar as habilidades desses profissionais e divulgar novas versões ou atualizações das metodologias e aplicações do modelo da BVS.

A educação permanente, portanto, promove a cooperação técnica por meio do desenvolvimento e fortalecimento das capacidades humanas nos âmbitos da BVS e de suas redes associadas. Nesse âmbito ampliam-se as capacidades dos participantes das redes por meio de ações de desenvolvimento metodológico, educação e aprendizagem presencial e à distância no contexto dos Ambientes Aprendizes e Informados (AAI).

As ações de educação permanente nos âmbitos locais das instâncias BVS viabilizam, implementam e fortalecem o desenvolvimento das capacidades dos profissionais participantes, por meio de ações de promoção, educação e aprendizagem mandatórias para o desenvolvimento de competências. Como conseqüência do desenvolvimento da "capacidade local" fortalece-se também a "produção local". O modelo de educação permanente da BVS preconiza ainda a reprodutibilidade e aplicabilidade em outras instituições da BVS e redes complementares.

Já no âmbito regional, as ações de educação permanente viabilizam, implementam e fortalecem a cooperação técnica no contexto da rede BVS, representando ações mandatórias para o desenvolvimento de competências para a apropriação das metodologias e tecnologias para a operação de produtos, serviços e eventos em rede.

- viabilizar, implementar e fortalecer a promoção da BVS e suas redes associadas em eventos científicos e técnicos, nacionais e internacionais por meio da organização de cursos rápidos, focados nas comunidades de participantes;
- promover a mobilização e o fortalecimento da cooperação técnica nas redes sociais por meio de ações para viabilizar, organizar, promover e executar cursos presenciais e à distância, foros presenciais e virtuais, programa de estágio, reuniões técnicas, oficinas, seminários, etc;
- implementar e fortalecer os fluxos de informação, comunicação e conhecimento gerados nos âmbitos descritos, por meio da organização e publicação nos espaços virtuais incluindo documentação geral do programa de educação permanente, cronograma e metodologia correspondente;
- organização, indexação e disponibilização, com controle de qualidade, das fontes de informação da BVS geradas como: base de dados de objetos de aprendizagem, documentação gerada nos espaços colaborativos;
- desenvolvimento e publicação de metodologias, de forma complementar as demais metodologias da BVS, documentando processos e tecnologias de informação e comunicação utilizadas;
- desenvolvimento de programas de educação à distância segundo metodologia sistematizada, em projeto de caráter sustentável a médio e longo prazo; promover estudos investigatórios sobre a viabilidade de certificação desta atividade em conjunto com outra instituição de ensino e pesquisa.

4.3 Redes de Ambientes Aprendizizes e Informados

Os ambientes aprendizizes e informados (AAI) são definidos como um conjunto de elementos virtuais ou físicos – espaços, reuniões, eventos, comunidades virtuais, entre outros - que agregam pessoas e instituições em contextos que estimulam o compartilhamento, a socialização e o intercâmbio de conhecimento. As relações estabelecidas nos ambientes aprendizizes e informados expressam o capital intelectual das redes sociais da BVS, ou seja, os saberes acumulados pelas instituições e indivíduos que participam da construção coletiva da rede em suas trajetórias institucionais e profissionais.

O objetivo principal dos ambientes aprendizizes e informados é agregar esta dimensão de construção coletiva do conhecimento à BVS. Em consonância com o marco operacional da BVS, os AAIs estão integrados com as redes sociais e de conteúdos ao mesmo tempo que promovem a articulação entre elas, fazendo com que estas três dimensões convirjam para uma única rede (Ver 2.3. A BVS como marco operacional de trabalho em rede).

Na BVS, a sustentabilidade das redes de conteúdos está diretamente relacionada à intensidade da dinâmica de interações estabelecidas entre as redes sociais no processo de gestão e operação das fontes de informação. A partir da premissa de que o conhecimento é construído socialmente, as

relações sociais assumem papel fundamental na sua geração. Portanto a abordagem e implementação dos AAI amplia a capacidade de superação do chamado “know-do gap”, isto é, de ultrapassar ou diminuir a lacuna entre o que se conhece e o que se pratica, ou ainda, entre conhecimento e ação. Nessa perspectiva, AAI são estratégicos para o desenvolvimento da BVS promovendo a capilaridade e retroalimentação entre as redes sociais e de conteúdos.

Os ambientes aprendizes e informados são desenvolvidos nos contextos das instâncias geográficas e temáticas da BVS, a partir do momento em que a mesma é apropriada como meio e espaço de compartilhamento de informação e conhecimento. Inicialmente, a adoção dos AAI se dá pelas redes sociais que participam da construção da BVS, por exemplo, intercambiando idéias de forma a integrar e buscar apoio dos participantes realinhando eventos de informação ou qualquer outra fonte de informação neste espaço.

Este entendimento mais geral sobre os AAI revela a importância de fomentar e potencializar as trocas e interações nas redes sociais, fortalecendo de forma contínua sua capacidade de produção e gestão das fontes de informação na BVS.

Progressivamente, a BVS é incorporada como recurso de informação e conhecimento pelas instituições representadas nas redes sociais, promovendo a evolução e transformação desses espaços institucionais em ambientes aprendizes e informados. As instituições são estimuladas a incorporar e promover continuamente mecanismos que visam ao intercâmbio e à transferência de conhecimento.

A dimensão de AAI subsidia a criação formal de condições e infraestruturas para que as instituições operem seus fluxos locais de informação de forma integrada com as fontes e fluxos de informação da BVS. Assim, os AAI tendem a se expandir e a ganhar formas cada vez mais inter-retro-relacionadas.

No ambiente das organizações, práticas de interação entre indivíduos e mecanismos de transferência de conhecimento, por exemplo a transparência dos processos e fluxos de trabalho, gestão de projetos em rede, adoção de normas e políticas de gestão da informação, entre outros, ampliam a capacidade individual e coletiva de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

A solução de problemas que demandam inovação de processos, práticas, metodologias ou tecnológicas, em sua grande maioria, são desenvolvidos em “caixas-pretas”, sem mecanismos que promovam o intercâmbio de informação e conhecimento. Os AAI dotam as organizações, ambientes e redes de maior capacidade de registrar e sistematizar informação, assim como de

mecanismos para criação de novos conhecimentos, potencializando os processos de inovação em saúde.

Neste sentido, promover o acesso e uso da informação e conhecimento científico com a participação efetiva de pessoas e instituições, bem como o desenvolvimento de suas capacidades e infraestruturas por meio da BVS, contribui para a estratégia da Organização Mundial da Saúde (OMS) de redução e superação da brecha entre o que se conhece e o que se pratica para avançar em direção à equidade em saúde.

A gestão e operação de ambientes aprendizes e informados é baseada em um conjunto de linhas de ação, orientadas ao desenvolvimento das competências individuais e fortalecimento coletivo, descritas a seguir.

4.3.1 Linhas de ação dos Ambientes Aprendizes e Informados (AAI)

No modelo da BVS, a metodologia de ambientes aprendizes e informados tem por base um conjunto de seis linhas de ação que são adaptadas e enriquecidas de acordo com as capacidades locais:

- ambiente humanizado, que estimule a aprendizagem contínua, a confiança mútua e a apropriação da história, cultura e missão da organização;
- operação online das fontes de informação de natureza científica, técnica e factual;
- Espaços Colaborativos (ECOs) e Comunidades de Práticas (CoPs);
- comunicação interna e externa;
- operação em rede dos projetos e dos processos identificados, formalizados com automação em rede;
- programas de desenvolvimento de recursos humanos, como prioridade nos processos de aprendizagem em rede, e orientado a aumentar a capacidade de ação dos colaboradores.

Funcionalidades, eventos de informação e atividades integrativas de forma online ou presencial viabilizam tais linhas de ação, conforme detalhadamente apresentado no documento “Funcionalidades e elementos de comunicação e interação social no contexto dos Ambientes Aprendizes e Informados (AAI) na BVS”.

A BVS, como espaço de informação e conhecimento, atua como extensão da memória individual e coletiva, apoiando os indivíduos e instituições na sua função de produtores, intermediários e usuários de informação.

4.4 Redes associadas

A interoperabilidade da BVS com redes, sistemas, produtos e serviços de informação é uma linha de ação prioritária no processo de globalização da BVS. Na AL&C, as redes complementares principais são a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), o Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) e a Colaboração Cochrane Ibero-americana. No âmbito global e sob o conceito de cooperação sul-sul, destacam-se as redes e iniciativas de informação científica e técnica em saúde lideradas pela OMS, como são as redes GHL, ePORTUGUÊSe, a EVIPNet e a TropIKA.net. Essas redes são descritas a seguir:

- **Rede SciELO (Scientific Electronic Library Online)**
Rede de instituições de apoio à pesquisa e à comunicação científica, envolvendo as editoras dos principais periódicos científicos publicados na América Latina e Caribe. Os países responsáveis por mais de 80% da produção científica ibero-americana já operam coleções nacionais e temáticas de revistas científicas de qualidade com aproximadamente 600 títulos em acesso aberto com mais de 15 milhões de artigos visualizados por mês. As coleções SciELO estão entre os portais científicos e técnicos mais visitados na iberoamérica. É certamente uma das mais importantes coleções mundiais em acesso aberto de periódicos científicos. Interoperando com a BVS, a rede SciELO contribui decisivamente com inovações contínuas em informação e comunicação científica.
- **Rede ScienTI (Rede Internacional de Fontes de Informação e de Conhecimento para a Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação)**
- **Rede dos conselhos nacionais de ciência e tecnologia que conta com a participação da OPAS, OEA (Organização dos Estados Americanos), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e grupos de pesquisa e desenvolvimento.**
Opera diretórios de pesquisadores, instituições e projetos e, por ser adotada pela maioria dos países da América do Sul, México e Portugal, deverá expandir-se para a América Central e Caribe nos próximos anos. A BIREME exerceu a função de Secretaria Executiva da Rede ScienTI até o ano de 2006, quando a Secretaria passou a ser de responsabilidade do COLCIENCIAS, na Colômbia.
- **Rede ePORTUGUÊSe (Rede de Fontes de Informação e Conhecimento em Saúde para os Países de Língua Portuguesa)**
É liderada pela OMS, e tem como uma das suas principais linhas de ação adotar e implantar a BVS nos oito países de língua portuguesa no mundo: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A Rede ePORTUGUÊSe conta com o apoio formal da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e deverá consolidar-se nos próximos dois anos com a operação do seu portal global e das coleções e portais nacionais nos oito países.
- **GHL (Global Health Library)**
A Biblioteca Global de Saúde, iniciativa liderada pela OMS, conta com o apoio da BIREME em seu desenvolvimento. A GHL tem como objetivo organizar, indexar, inter-relacionar e disponibilizar fontes de informação internacionais, nacionais e locais, incluindo as fontes disponíveis nas bibliotecas dos Escritórios Regionais da OMS. A GHL estará baseada nas iniciativas regionais. Assim, na AL&C a BVS será a instância regional da GHL.

- **TropIKA.net (Tropical Diseases Research to Foster Innovation and Knowledge Application)**
Iniciativa liderada pelo Programa Tropical Diseases Research (TDR) da OMS, com o objetivo de operar um portal orientado à atualização de pesquisadores e autoridades nos avanços científicos, nos programas de controle e nas políticas públicas relacionadas às doenças infecciosas da pobreza. O portal apresenta conteúdos na forma de notícias, revisões e comentários a artigos científicos, blogs etc e a sistematização e indexação de fontes secundárias com destaque para literatura científica e técnica em doenças parasitárias e infecciosas.
- **EVIPNet (Evidence-informed Policy Networks)**
É um programa liderado pela OMS para promover o uso dos resultados da pesquisa científica em saúde nas políticas, processos de decisão e prática. A BIREME irá colaborar com a OPAS e com a OMS no desenvolvimento da EVIPNet e irá operar os conteúdos no Portal de Evidências da BVS. Está em desenvolvimento uma instância nacional da EVIPNet para o Brasil.
Adota a Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínicos (ICTRP – International Clinical Trials Register Platform) da OMS nos países da América Latina e Caribe por meio do desenvolvimento e operação de uma plataforma regional baseada em rede de registros nacionais, de acordo com o modelo de gestão e operação da BVS.

A construção coletiva da BVS é portanto uma operação ampla, intensiva, diuturna e dinâmica que avança contínua e decisivamente com base no trabalho cooperativo na produção e uso de fontes e fluxos de informação científica e técnica em saúde.

4.5 Redes de Instâncias da BVS

A BVS é conformada pelo conjunto de suas instâncias, representadas pelas redes desenvolvidas nos âmbitos geográfico, temático ou institucional. O Portal Regional da BVS <<http://regional.bvsalud.org/>> é o espaço de convergência de todas essas instâncias, representadas nesse Portal na coluna da esquerda. Assim, na Rede BVS cada instância ou rede é parte deste todo.

Promover a qualidade das instâncias participantes da Rede BVS na gestão de informação científica e técnica em saúde é um dos objetivos da BIREME/OPAS/OMS no papel de Coordenação da Rede.

4.5.1 Gestão de Instâncias em rede

A Coordenação Regional da BVS é exercida pela BIREME e inclui as seguintes atribuições:

- promover e disseminar a BVS;
- operar o portal regional multilíngüe da BVS <<http://regional.bvsalud.org/>>, que reúne as fontes de informação regionais e das redes associadas;
- promover o intercâmbio entre os produtores, intermediários e usuários da BVS;

- efetivar a cooperação técnica para o desenvolvimento das capacidades nacionais na gestão e operação da BVS;
- coordenar em âmbito regional as redes de instituições produtoras, intermediárias e usuárias da BVS;
- certificar as instâncias nacionais, temáticas e institucionais;
- coordenar o desenvolvimento do modelo conceitual da BVS;
- coordenar o desenvolvimento de metodologias e tecnologias para a gestão e operação das redes de produtores, intermediários e usuários, assim como das redes de fontes e fluxos de informação da BVS.

No âmbito nacional, os países assumem a responsabilidade pela coordenação das redes nacionais de instituições como meio essencial de promover e assegurar a visibilidade e acessibilidade à informação e ao conhecimento em saúde da região. A coordenação da BVS nos países é feita por uma ou mais instituições, seguindo os mesmos princípios e funções orientadores da ação da BIREME no âmbito regional.

Para além das instituições especializadas em gestão da informação, as redes nacionais e regionais integrantes da BVS têm crescido sistematicamente nos últimos 12 anos. Um aspecto que contribui para esta ampliação é a inclusão de todos os atores do processo de produção e operação das fontes de informação, expandindo-se a cooperação técnica para outras instituições além das bibliotecas e centros de informação.

A BVS contempla mecanismos comuns e padronizados para a gestão do trabalho cooperativo em rede, adotados por todas as instâncias BVS - geográficas, temáticas ou institucionais, descritos a seguir:

- Comitê consultivo – fórum de deliberação da BVS. É responsável pelas decisões estratégicas para o desenvolvimento e a avaliação contínua da BVS, definição dos critérios de qualidade das fontes de informação e promoção da rede social. Constituído de forma equitativa por representantes de instituições que têm por função elaborar o projeto e os planos de trabalhos que definem as linhas de ação prioritárias da BVS. É recomendável que os diferentes perfis de instituições que compõem a rede social estejam representados no Comitê consultivo, por exemplo, pesquisa, academia, governo, sociedades científicas que representem os usuários etc.
- Coordenação ou Secretaria executiva – é representada por uma instituição que dispõe de condições políticas, econômicas e de recursos humanos e tecnológicos favoráveis para assumir a liderança na operação da instância BVS. É responsável pelo acompanhamento das ações deliberadas pelo Comitê Consultivo, expressas no seu projeto e planos de ação, principalmente no que tange à promoção do trabalho cooperativo e em rede de operação das fontes de informação. Cabe ainda à coordenação executiva promover o funcionamento efetivo do Comitê Consultivo, incluindo a organização de reuniões periódicas presenciais e remotas.
- Comitê técnico ou operacional – composto por profissionais ligados às instituições do Comitê Consultivo que atuam como responsáveis pela operação das fontes de informação. Representam esse fórum, em geral, profissionais de informação e tecnologias de informação.

A Matriz de Responsabilidades, instrumento que define a participação de cada instituição na operação das Fontes de Informação, é importante instrumento para acompanhamento dessa gestão descentralizada. A construção coletiva da BVS promove e fortalece de forma equânime a inclusão das instituições e indivíduos na gestão compartilhada das fontes e fluxos de informação. A partir destas estruturas de gestão cada instância BVS tem o seu desenvolvimento orientado por um macro projeto que define e orienta as ações relacionadas à operação das redes sociais, de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados. O escopo temático, a definição do público alvo, a seleção das fontes de informação que serão operadas, a manutenção do portal da BVS, as ações de comunicação e intercâmbio de conhecimento, as atividades de cooperação técnica interinstitucional de promoção da BVS, a organização e participação em eventos de capacitação, entre outros, são exemplos das ações que devem estar definidas no plano de ação da cada instância de BVS.

Além do seu projeto de concepção inicial (plano de ação), cada instância BVS desenvolve periodicamente projetos específicos, válidos por um período de 2 a 5 anos. Esses projetos devem ser formulados para planejar e nortear a implementação das linhas de ação prioritárias que correspondem às necessidades, interesses e recursos disponíveis.

Os projetos ou planos de ação devem ser personalizados e podem conter, entre outros, ações de manutenção e atualização de fontes de informação ou do portal, ações de comunicação e divulgação, atividades de cooperação técnica interinstitucional etc. Os projetos devem definir prioridades de acordo com as necessidades e recursos disponíveis, assim como a distribuição de responsabilidades e o trabalho em rede.

A Gestão de Projetos na BVS segue metodologia desenvolvida com base no Marco Lógico adotado pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) para o planejamento e seguimento do seu programa de trabalho bianual, enriquecida com os conceitos PMBOK® - Project Management Body of Knowledge, do PMI - Project Management Institute e com adaptações para atender a demandas específicas dos projetos da Rede BVS e redes correlatas para a operação das redes de fontes e fluxos de informação científica, técnica e factual em saúde.

Nos últimos 5 anos a Gestão de Projetos em Rede da BVS se desenvolveu no sentido de aperfeiçoar e socializar a metodologia e as ferramentas e modelos adotados e desenvolvidos para apoiar a evolução dos projetos a partir da sua concepção, desenvolvimento e finalização.

Como ponto inicial de gestão de projetos para orientar o planejamento dos objetivos almejados e registrar os esforços necessários para alcançá-los, a proposta de projeto deve ser elaborada para

facilitar a compreensão do projeto pelas partes interessadas. A proposta de projeto deve responder às seguintes perguntas:

- O que será realizado?
- Por que o projeto deve ser iniciado?
- Quais seus objetivos?
- Quais são os resultados esperados?
- Como avaliar se os resultados estão sendo atingidos?
- Quais atividades serão desenvolvidas?
- Qual será o período de duração?
- Quanto custará seu desenvolvimento?

O modelo utilizado para a construção de propostas de projetos da Rede BVS e redes correlatas está publicado em <http://bvsmodelo.bvsalud.org>, bem como seu guia de trabalho, que orienta o desenvolvimento de cada item da proposta.

Para facilitar a gestão, cada BVS pode definir seu plano de ação (recomenda-se a elaboração de um plano para o período de 2 a 5 anos) e a partir do mesmo elaborar projetos específicos de menor duração entre as várias instituições envolvidas em sua construção, detalhando as atividades necessárias, recursos e prazos de execução de acordo com as demandas existentes.

Uma vez que os projetos são formalizados, recomenda-se a utilização de um sistema de gestão de projetos online. O sistema de gestão de projetos deve facilitar o acompanhamento e registro dos avanços dos atores envolvidos no desenvolvimento do projeto, agilizando a elaboração de informes e o processo de tomada de decisão no transcorrer do projeto.

Ao final da execução do projeto, toda a informação acumulada apoia a respectiva Prestação de Contas às instituições financiadoras e cria um repositório de informação com as lições aprendidas durante a execução que apoiará o planejamento de projetos futuros. O planejamento, a elaboração do projeto, sua execução com acompanhamento constante e encerramento com documentação das atividades desenvolvidas são ferramentas importantes para fortalecer a BVS, posicionando-a favoravelmente em ações de cooperação técnica e oportunidades financiamento junto a órgãos de fomento, garantindo sua sustentabilidade.

4.5.2 Divulgação e Promoção

A comunicação e o marketing, especificamente as ações de divulgação e promoção, são consideradas parte integral do desenvolvimento da BVS. Essas ações promovem a BVS como

espaço atualizado e de referência em acesso à informação, conhecimento e evidências científicas. Sensibilizam o público-alvo sobre a importância estratégica da BVS e trabalham as convergências. Fortalecem a cooperação técnica para o fomento da BVS como política nacional e institucional de gestão de informação e conhecimento, além de ampliarem as parcerias com outras redes.

De maneira mais ampla, as formas de promover e divulgar a BVS contribuem também para viabilizar as finalidades de ambientes aprendizes e informados na BVS, como apresentado em [4.3. Redes de Ambientes Aprendizes e Informados](#). Essas ações facilitam os processos sociais de transferência de conhecimento, intercâmbio de informação, experiências e idéias, tanto entre colegas nos eventos da rede, dos materiais gráficos informativos como no seio das equipes por meio das capacitações, das comunidades e redes sociais, ou ainda por meio de blogs, boletins de notícias, entre outras formas de divulgação e promoção.

Assim, as linhas de ação de divulgação e promoção fundamentais são:

- **Eventos:** participação nos principais eventos da área da saúde, da biblioteconomia e ciência da informação realizados no país e no exterior. A promoção da BVS em feiras, exposições, congressos, conferências, seminários, fóruns, oficinas, entre outros tipos de eventos, são oportunidades para demonstrar as fontes de informação e os recursos da BVS em espaços próprios como estandes, com a programação de cursos rápidos ou em parceria com instituições vinculadas à rede.
- **Cursos de acesso e uso das fontes de informação:** em parceria com instituições da rede nas modalidades presencial e à distância, essas atividades são direcionadas a profissionais da saúde e da área de informação, nas abrangências geográficas e temáticas da BVS. Cursos, treinamentos, compartilhamento de experiências e boas práticas ampliam o acesso à informação relevante na BVS e qualificam o processo de tomada de decisão baseada em evidências na atenção e gestão da saúde.
As capacitações atendem à demanda dos países e da região por treinamentos e promovem a BVS em universidades, institutos de pesquisa, hospitais, secretarias e outros órgãos públicos voltados para a atenção em saúde e formação de profissionais. Mesmo as atividades presenciais devem contar com o apoio de um ambiente virtual em acesso aberto onde são depositados Objetos de Aprendizagem que ficam à disposição da rede para consulta. Também podem ser utilizadas vídeo-conferências ou outros meios de interação que permitam a capacitação do usuário da BVS à distância.
- **Comunicação e interação social:** as diversas funcionalidades ou ferramentas de comunicação e interação social são também meios para a promoção e divulgação da BVS, como boletins de notícias, hotspots, blogs, microblogs, entre outras apresentadas no âmbito de ambientes aprendizes e informados (ver http://newsletter.bireme.br/doc/AAI_doc_base3.pdf).¹⁷ Ao mesmo tempo, são fundamentais para a operação da BVS em redes, tanto para as comunidades conectadas como para as não-conectadas.
- **Produtos gráficos:** comunicam visualmente um conceito ou uma idéia expressos em peças de papel entre outros produtos (ex. panfletos, banners, etc.), como parte da proposta de promoção e divulgação das instâncias da BVS.
- **Projetos especiais de promoção e divulgação:**

- **Estações BVS:** promovem, divulgam e aproximam os usuários do acesso às fontes de informação da BVS. Estas unidades, áreas com equipamentos e pessoal capacitado para apoiar o acesso à BVS, são instaladas nos ambientes onde estão os públicos-alvo da BVS, maximizando a inclusão informacional dos membros de instituições, organizações e comunidades, inclusive aqueles não-conectados. Ao mesmo tempo, promovem a atualização permanente dos profissionais técnicos responsáveis pelas Estações BVS.

Os projetos de Estações BVS são viabilizados por meio da cooperação técnica com as instâncias vinculadas aos sistemas de saúde, considerando os hospitais públicos como locais prioritários. A expansão do projeto se dá por meio de parcerias articuladas com universidades públicas e privadas, centros comunitários, bibliotecas públicas, entidades representativas das categorias de profissionais da saúde, entre outros.

Instaladas localmente, as Estações BVS fomentam ainda a integração em âmbito global, formando uma rede de estações entre os países e áreas temáticas da BVS, como têm se fortalecido o Brasil <http://estacaobvs.saude.gov.br/php/index.php?lang=pt> e Cuba, que lideram o desenvolvimento de Estações BVS.

O processo de democratização do acesso será ampliado significativamente à medida que as Estações BVS forem adotadas como pontos de promoção ou info-centros para o acesso à BVS.

4.5.3 Cenários de evolução

Os cenários de evolução ajudam na compreensão sobre os diferentes estágios de desenvolvimento de uma instância BVS. Essa definição é baseada em indicadores e critérios de qualidade que expressam o grau de maturidade da mesma.

A definição do cenário ou estágio é determinada por meio de uma avaliação, que busca apoiar as etapas de planejamento e desenvolvimento das instâncias BVS, apontando projeções futuras, fatores críticos de sucesso e alternativas de fortalecimento. Atualmente cada instância da BVS é classificada em três distintos cenários de evolução - piloto, em desenvolvimento e certificada, descritos a seguir:

- **Cenário 1: “Piloto ou Posta em marcha da BVS”** - compreende a etapa inicial de articulação e debate entre os atores sociais que participam como produtores, intermediários e usuários das fontes e fluxos de informação, com o objetivo de promover a adoção plena do paradigma da BVS de trabalho cooperativo em rede para a gestão da informação científica e técnica. Essa mudança de paradigma pode implicar, muitas vezes, na adaptação e realinhamento de produtos e serviços de informação existentes para operarem no espaço da BVS. A elaboração do Projeto e do Plano de Ação são importantes para evolução da BVS nesta etapa, assim como o estabelecimento de espaços colaborativos ou comunidades virtuais.

- **Cenário 2: “BVS em Desenvolvimento”** - este cenário tem como característica principal a o fortalecimento e a expansão das redes sociais e de conteúdos. A BVS busca o fortalecimento do trabalho cooperativo e descentralizado, além da publicação e atualização da rede de conteúdos e fontes de informação. Fase de consolidação da BVS, incluindo a definição da arquitetura da informação e da identidade visual.
Neste contexto, o estabelecimento de atividades de promoção e divulgação da BVS, assim como de capacitação, são determinantes para seu fortalecimento.
- **Cenário 3 “Certificada”** – o maior grau de maturidade de uma instância BVS é atingido quando ela é reconhecida como espaço de referência para o acesso à informação e intercâmbio de conhecimento na área. A característica fundamental deste cenário é a consolidação do espaço virtual da BVS como espaço comum, adotado plenamente pelos produtores, intermediários e usuários da informação científica e técnica em saúde. Neste contexto, as instâncias BVS atingem alto grau de autonomia em relação às metodologias e aplicativos da BVS, trabalhando de forma cooperativa e descentralizada e atuando como multiplicadoras das ações de cooperação técnica de capacitação, tanto para ampliação da sua própria rede social e de conteúdos, como para outras instâncias de BVS.

Estes cenários evoluem de acordo com as condições dos diferentes contextos, sinalizando o caminho a seguir para o desenvolvimento das instâncias BVS. A perspectiva, porém, é sempre a de atingir o cenário em que a BVS seja reconhecida e utilizada como o espaço de convergência para organização, indexação, preservação, acessibilidade, avaliação e uso das fontes e fluxos de informação científica e técnica em saúde (certificação).

Ainda que a definição destes cenários ilustre a intencionalidade de uma evolução contínua e progressiva das instâncias BVS, são sempre aproximações da realidade e, assim, limitados em relação à complexidade dos elementos envolvidos no processo. Assim, a busca pela evolução e alcance dos diferentes cenários nunca é uma prática linear e seqüencial, em que existe a garantia de sua realização frente ao atendimento de requisitos. Mais do que definições fechadas, o desenho destes cenários contribui para que a análise sobre o desenvolvimento da BVS não seja desprovida do contexto em que esse processo está inserido. A seguir está descrito como o processo de avaliação das instâncias BVS é realizado.

4.5.3.1 Indicadores de avaliação das instâncias BVS

Para apoiar a Rede BVS em sua evolução, manutenção da qualidade e adequação ao Modelo da BVS, a BIREME/OPS/OMS desenvolve um Processo de Avaliação com base em indicadores e critérios de qualidade que visa a orientar as instâncias BVS em sua atualização e gerar feedback de pontos positivos e a melhorar. Além disso, este processo permite classificar a BVS em seus diferentes estágios de desenvolvimento: Certificada, Em Desenvolvimento ou Piloto.

Estes estágios são dinâmicos, e não lineares. Assim, a avaliação das instâncias BVS se configura como um processo contínuo. Mesmo as instâncias já certificadas são reavaliadas, podendo a iniciativa manter ou não o status de certificação. O objetivo da reavaliação é fortalecer e valorar o cumprimento dos objetivos propostos pela BVS ampliando a capacidade de operação das instâncias.

São indicadores de evolução de uma BVS:

- Comitê Consultivo estabelecido e funcionando;
- plano de desenvolvimento;
- matriz de divisão de responsabilidades;
- portal e fontes de informação operando de modo atualizado; e
- infraestrutura e recursos tecnológicos.

O processo de avaliação é protagonizado por um Comitê de Avaliação, que leva em conta diversos fatores como a organização dos conteúdos do portal, a compreensão e aplicação das três dimensões da BVS (redes sociais, redes de conteúdo e ambientes aprendizes e informados). Considera também as tecnologias, interface, atualização das fontes de informação, produtos e serviços, entre outros componentes. Além disso, a avaliação também contribui para identificar e recomendar melhorias e ajustes necessários relativos à governança, organização, atualização, plataforma tecnológica, design e navegabilidade.

Com base na análise realizada os avaliadores têm condições de apontar o que deve ser melhorado e sob quais aspectos. O resultado do Processo de Avaliação é um Relatório de Avaliação que, além de indicar o estágio de desenvolvimento da BVS, orienta as instituições do Comitê Consultivo oferecendo sugestões e recomendações relativas à adoção plena do Modelo. O informe permite também identificar as fortalezas, debilidades e os próximos passos que permitirão que a BVS evolua, sempre rumo à Certificação. Caso seja necessário, a BVS pode ser reavaliada como forma de amparar os esforços voltados para o acesso ao status de Certificada.

Mais que avaliar e certificar as instâncias BVS, os informes servem de orientação para a adoção do modelo. As instituições líderes (secretaria executiva) são contatadas e os resultados são compartilhados para o desenvolvimento contínuo e em rede.

As instâncias da BVS também podem realizar sua auto-avaliação antes solicitar a avaliação à BIREME, utilizando o Documento Base de Avaliação de Instâncias da BVS disponível no portal do Modelo da BVS. Esta auto-avaliação contribui para o desenvolvimento da BVS, permitindo a seus coordenadores identificar fatores críticos e necessidades de adequação à metodologia antes de

solicitar a certificação. Veja também: [Documento Base de Avaliação de Instâncias da BVS](#) e o [Ciclo de Vida da BVS](#)

4.5.4 Rede de Portais da BVS

Os Portais das instâncias de BVS refletem e expressam a operação das três dimensões que integram o marco operacional de trabalho cooperativo em rede da BVS, quais sejam: as redes sociais, as redes de conteúdos e de ambientes aprendizes e informados.

O portal de uma instância BVS integra as fontes de informação que são operadas de forma descentralizada e em rede, representada na conformação de sua rede de conteúdos. Da mesma forma, sua rede social está representada no portal a partir de informações sobre as instituições participantes da instância, o comitê consultivo, bem como pela publicação de documentos produzidos pela rede: atas de reunião, projetos, planos de trabalho, matriz de responsabilidades, entre outros. Os ambientes aprendizes e informados para interação e intercâmbio de conhecimento entre os atores da rede social está representado no portal principalmente na incorporação de funcionalidades e recursos de comunicação em rede, assim como no registro dos fluxos de informação que são gerados pela rede social, por exemplo notícias, debates em fóruns ou nos espaços colaborativos etc.

O desenvolvimento de portais de instâncias da BVS é baseado em padrões que visam a permitir a interoperabilidade, a integralidade e a convergência da comunicação das instâncias entre si e delas com o portal regional da BVS. Esses padrões são aplicados aos diferentes elementos que compõem um portal: à arquitetura da informação (estrutura de navegação e organização das fontes de informação), aos padrões de acessibilidade (acesso pelo maior número possível de pessoas, independente de suas condições físicas), ao desenho de interface (formatação dos conteúdos para diferentes dispositivos de acesso), à programação visual e à tecnologia a ser implementada.

Conceitualmente, o portal BVS tende a se expressar como um ambiente agregador de aplicações (widgets) desenvolvidas a partir de web services das redes de fontes de informação. A partir desse conceito, e considerando que os espaços de colaboração na Web devem permear o próprio ambiente do portal como forma de garantir a existência de mecanismos e ferramentas de colaboração entre os usuários no desenvolvimento dos conteúdos publicados nas suas fontes de informação, o conceito de agregador (mashup) pode ser extrapolado para o desenvolvimento desses espaços de colaboração e espaços personalizados dos usuários, os “meus espaços”. Nesta

análise, no contexto da BVS e suas redes associadas, o Portal Regional da BVS cada vez mais se integra aos espaços de colaboração do usuário, sejam eles relacionados ao contexto das fontes de informação regionais da BVS ou de uma BVS temática, outra rede associada, entre outros.

Para facilitar a construção de BVS alinhadas a estes padrões, o Modelo da BVS contempla um aplicativo para construção e gerenciamento do portal (página principal) da BVS, assim como a integração de suas fontes de informação. Este aplicativo é o BVS Site (veja item 3.2.2 Metodologias das Fontes de Informação da BVS > BVS Site).

A adoção de um mesmo padrão de desenho gráfico e navegação seguindo padrões e normas internacionais serve para facilitar o acesso dos usuários, aumentar a eficiência da operação da BVS e oferece um ambiente bem arquitetado e estruturado para atender às demandas dos usuários. As interfaces pressupõem a adoção de padrões internacionais e conjunto de normas e para criar e interpretar conteúdo web (web standards). A separação entre conteúdo e layout, por exemplo, é o que possibilita a produção de interfaces de acesso e publicação dos conteúdos em diferentes formatos, adequados às diversas mídias, tais como as telas de computadores, impressoras, dispositivos aurais, handhelds, entre outros. As definições de navegação e desenho gráfico estão detalhadas no Guia de Desenho Gráfico da BVS < <http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27&item=10> >.

As instâncias da BVS também podem desenvolver Hot Sites e Knowledge Hubs como ações de comunicação atreladas a datas comemorativas e acontecimentos específicos em suas áreas temáticas e regiões, promovendo e disseminando conteúdo selecionado e relevante. Os conteúdos destes sites seguem tendo a BVS como repositório, a partir do qual os mesmos oferecem uma vitrine de destaques a partir de estratégias de pesquisas pré-elaboradas.

Assim, os padrões aplicados aos portais das instâncias BVS são mais um dos mecanismos que integram as partes num todo, conferindo à BVS condições para realização plena do seu sentido de rede.

5 Referências bibliográficas

1. BIREME/OPAS/OMS. Guia BVS 2005. Disponível em:
<<http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=16&item=118>> Acesso em: fevereiro de 2010.
2. BIREME/OPAS/OMS. Portal do Modelo da BVS. Disponível em:
<<http://bvsmodelo.bvsalud.org/>>. Acesso em: março de 2010.
3. BIREME/OPAS/OMS. Portal Rede de Desenvolvedores das Redes BVS e Associadas. Disponível em: <<http://reddes.bvsaude.org/>>. Acesso em: março de 2010.
4. Informe de Avaliação da BVS em seus 10 anos de operação. / Grupo de Trabalho para Avaliação da BVS. São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, Setembro 2008.
<<http://bvsmodelo.bvsalud.org/download/bvs/informe-bvs-10-anos-2008-pt.pdf> >
5. Packer, Abel Laerte. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. Interface comun. saúde educ; 9(17): 249-272, mar.-ago. 2005. ilus.
<<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-413709>> Acesso em 20/02/2010
6. Packer, A. L., ed.; Castro, E. de. Livro Biblioteca Virtual en Salud, São Paulo, BIREME/OPS/OMS, 1998. (<http://www.bireme.br/bvs/por/entresp.htm>)

6 Glossário

- **Aplicativo.** Programa utilizado para executar tarefas direcionadas para uma aplicação, como criação ou edição de textos, desenhos, diagramação etc. Ex.: processador de textos, gerenciador de banco de dados, navegador de internet etc.
- **Arquivo.** Em computação, um conjunto de dados que pode ser gravado em algum dispositivo de armazenamento. Os arquivos de dados são criados por aplicativos, como por exemplo um processador de textos.
- **Base de dados.** Coleção de dados estruturados para serem acessados e manipulados facilmente. É formada por unidades chamadas registros, cujos diversos atributos são representados por campos. Por exemplo, num arquivo 'cadastro de clientes', cada cliente representa um registro, que possui vários campos, como 'NOME', 'CÓDIGO DO CLIENTE', 'TELEFONE' etc.
- **Base de dados bibliográfica.** Versão eletrônica de um catálogo ou índice bibliográfico.
- **Biblioteca Cochrane.** Coleção de bases de dados sobre medicina baseada em evidências da Colaboração Cochrane.
- **Browser.** Navegador de páginas da internet, como o Internet Explorer e o Netscape Navigator.

- **BVS-Site.** Gerenciador de interface que permite criar e administrar uma BVS.
- **Campo.** Ver Base de dados.
- **CDS/ISIS - MicroISIS.** Softwares desenvolvidos e mantidos pela UNESCO para o tratamento de dados bibliográficos.
- **Centro Cooperante.** Instituição participante da BVS e/ou contribuinte de registros bibliográficos com a Bireme.
- **Centro Coordenador Nacional.** Instituição cooperante da BVS cuja função maior é a coordenação dos centros cooperantes de uma região.
- **Centro especializado.** Instituição especializada em determinado assunto da área da saúde.
- **Citação.** Trecho de autoria de terceiro mencionada entre aspas em uma obra, com indicação do autor.
- **Comitê Editorial.** Grupo de profissionais e especialistas da área de publicação de um periódico, cujo objetivo é estabelecer normas e convenções editoriais e avaliar as contribuições recebidas pela publicação com a finalidade de garantir um padrão de qualidade.
- **Cooperação técnica.** Intercâmbio entre países e instituições para colaborar entre si em determinados setores, como a troca de peritos e de docentes, criação ou transferência de tecnologia, intercâmbio de informação e experiências para a melhoria das condições sanitárias.
- **Descrição Bibliográfica.** Descrição de um item bibliográfico por meio de atributos como autoria, título, edição, dimensões etc.
- **Descritor.** Representa um conceito aceito em um vocabulário controlado (como um tesouro).
- **Diretórios.** Na arquitetura da BVS, os diretórios são considerados como uma fonte de informação secundária, pois os registros na base de dados fazem referência a fontes primárias, tais como instituições, profissionais, eventos e cursos.

- **Folha de estilos.** Arquivo que contém toda a definição de estilos de uma publicação. Ver também modelo.
- **Fontes de informação.** Na arquitetura da BVS, fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.
- **Formato eletrônico.** Qualquer forma de armazenagem, recuperação e apresentação de informação passível de transmissão online ou gravação em mídia magnética ou óptica.
- **Formato ISO (de arquivo).** Padrão estabelecido pela ISO para intercâmbio de dados entre instituições, redes e usuários.
- **Formato LILACS.** Formato de descrição bibliográfica estabelecido pela BIREME, baseado na UNISIST Reference Manual for Machine-readable Bibliographic Descriptions.
- **Glossário.** Vocabulário de uso específico ou controlado, utilizado em publicações para elucidar o significado de termos pouco usados, técnicos ou restritos.
- **Guia.** Define os processos necessários a produção de uma fonte de informação ou fases de uma metodologia.
- **LILACS.** Base de dados cooperativa do Sistema BIREME e que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da Região, a partir de 1985.
- **LILDBI-DOS.** Versão DOS do sistema “LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação”.
- **LILDBI-Web.** Versão Web do sistema “LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação”.
- **Macro.** Sequência de comandos lógicos em linguagem legível a humanos para execução de processos repetitivos.
- **Manual.** Conjunto de passos e operações, automáticos ou manuais, necessários a instruir o usuário em determinado processo de uso de um aplicativo, programa ou metodologia.
- **Matriz de responsabilidades.** Documento integrante do plano de desenvolvimento da BVS que indica, para cada fonte de informação da BVS, qual a instituição coordenadora e quais as cooperantes.

- **MEDLINE.** Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA)
- **Metadados.** Informação estruturada sobre recursos de informação.
- **Metodologia.** Conjunto de normas e convenções utilizadas com a finalidade de padronizar um processo ou a produção de uma fonte de informação.
- **Modelo ou template.** Arquivo que contém a definição básica do tipo de documento que se pretende utilizar, contendo estilos, textos predefinidos etc.
- **PAHO.** Base de dados que contém referências bibliográficas e resumos do acervo da Biblioteca da sede da Organização Pan-americana da Saúde em Washington, D.C., USA.
- **Produção científica.** Cotejamento (reunião e análise) de toda literatura acerca de um tema ou de um autor específico para fins de análise usualmente quantitativa.
- **Rede ScienTI.** Rede pública de fontes de informação e conhecimento, com o objetivo de contribuir à gestão da atividade científica, tecnológica e de inovação.
- **Registro.** Ver Base de dados.
- **Template.** Ver modelo.
- **Tesauro.** Vocabulário estruturado que aponta os relacionamentos hierárquicos, associativos ou de preferência dos termos (descritores). Ver também Vocabulário controlado.
- **Vocabulário controlado ou estruturado.** Coleção de termos organizados e relacionados utilizados para a indexação e a recuperação de documentos. Servem como interface entre os documentos e os usuários.
- **Web standards.** Conjunto de normas e padrões para criar e interpretar conteúdo web.